



FRONTEIRA AMAZÔNICA: VIOLÊNCIA E UNIDADES ESPECIAIS DE DEFESA

J.NAGEM.¹, M.GARCIA²

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

²Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

Comissão III - Cartografia

RESUMO

Este artigo aborda as dificuldades encontradas na proteção dos mais de oito mil quilômetros de fronteira da Amazônia legal, não apenas expondo as relações do Brasil com seus países fronteiriços, como também exibirá dois mapas e um gráfico. No Mapa 1 será possível observar as atuais posições das vinte e oito organizações militares presentes ao longo do limiar da Amazônia legal, enquanto Mapa 2 demonstra a distribuição ideal destas unidades. Já o gráfico aborda o enorme índice de violência nos municípios limítrofes amazônicos.

Palavras chave: Amazônia, Fronteira, Violência.

ABSTRACT

This article boards the trouble found in the protection of more than eight thousand kilometers of frontier of the legal Amazon region, you do not punish exposing the relations of Brazil with his frontier countries, just as it will show two maps and a printer. In the Map 1 will be possible to observe the current positions of twenty eight present military organizations along the threshold of the legal Amazon region, while Map 2 demonstrates the ideal distribution of these unities. The printer already boards the enormous rate of violence in the Amazonian bordering local authorities.

Keywords: Amazon, Frontier, Violence.

1 - INTRODUÇÃO

O território Amazônico comporta grande porcentagem das riquezas brasileiras, como a maior reserva de água doce do mundo, jazidas minerais e madeiras nobres. Além disso, mistura raças e crenças, abrigando cerca de 280 povos indígenas, 357 comunidades quilombolas, milhares de seringueiros e ribeirinhos. Tais recursos ocasionam em constantes pressões para que o governo brasileiro conceda a empresas estrangeiras (estatais e privadas) a permissão para a exploração do potencial hídrico, mineral e madeireiro, inclusive em áreas indígenas.

Porém apesar de ser alvo de tamanha cobiça, também é cenário de incontáveis lutas de resistência, levando à criação de três organizações militares exclusivamente destinadas à proteção das divisas: os Destacamentos, os Pelotões Especiais de Fronteira e a Companhia Especial de Fronteira, evidencia-se nestas unidades a importância da cartografia.

Nas últimas décadas do século XX, a historiografia brasileira que toma a ciência como objeto vem sendo caracterizada por sua aproximação com a História Social, pela crescente ampliação da

demarcação temporal de suas pesquisas, pela diversificação de suas temáticas e pela problematização conceitual da noção “instituição científica” (DANTES, 2001).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da cartografia no exército brasileiro, através de dois mapas e um gráfico que demonstrarão a logística ineficiente do sistema de proteção de fronteiras amazônicas.

2 - MATERIAL e MÉTODOS

A metodologia empregada no presente trabalho foi dividida em duas etapas. A primeira etapa corresponde ao levantamento bibliográfico sobre o assunto, envolvendo a consulta de livros técnicos, documentos on-line e revistas especializadas. Enquanto a segunda etapa corresponde à produção e análise de dois mapas e um gráfico.

O gráfico, gerado com informações disponibilizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteira (IDESF), contém o comparativo dos Índices de Segurança (2014) dos municípios limítrofes da Amazônia legal com relação à média nacional. Objetos Contundentes, objetos Cortantes, Homicídios e suicídios serviram como indicadores dos motivos que levam à maioria dos óbitos a cada cem mil habitantes encontrados nestas regiões.

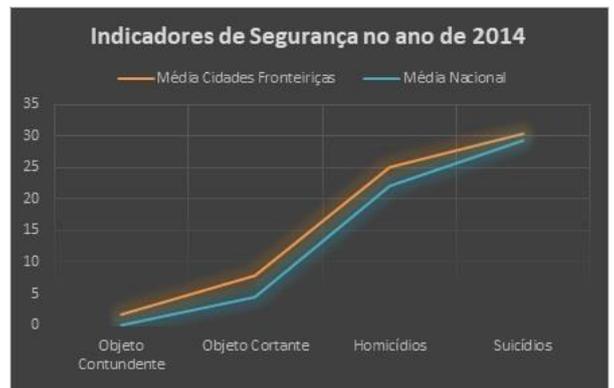


Figura 1 – Gráfico referente aos indicadores de segurança no ano de 2014 das cidades fronteiriças com relação à média nacional, considerados pelo número de ocorrências por 100.000 habitantes (x/100.000 hab).

Os mapas foram desenvolvidos no software QGis com o arquivo SHP (SHAPEFILE), disponibilizado pelo INPE. A princípio as localizações das organizações especiais de fronteira, fornecidas pelo Exército Brasileiro, foram inseridas na plataforma Google Earth através da adição de marcadores. Em seguida, os dados foram exportados para o software em questão.

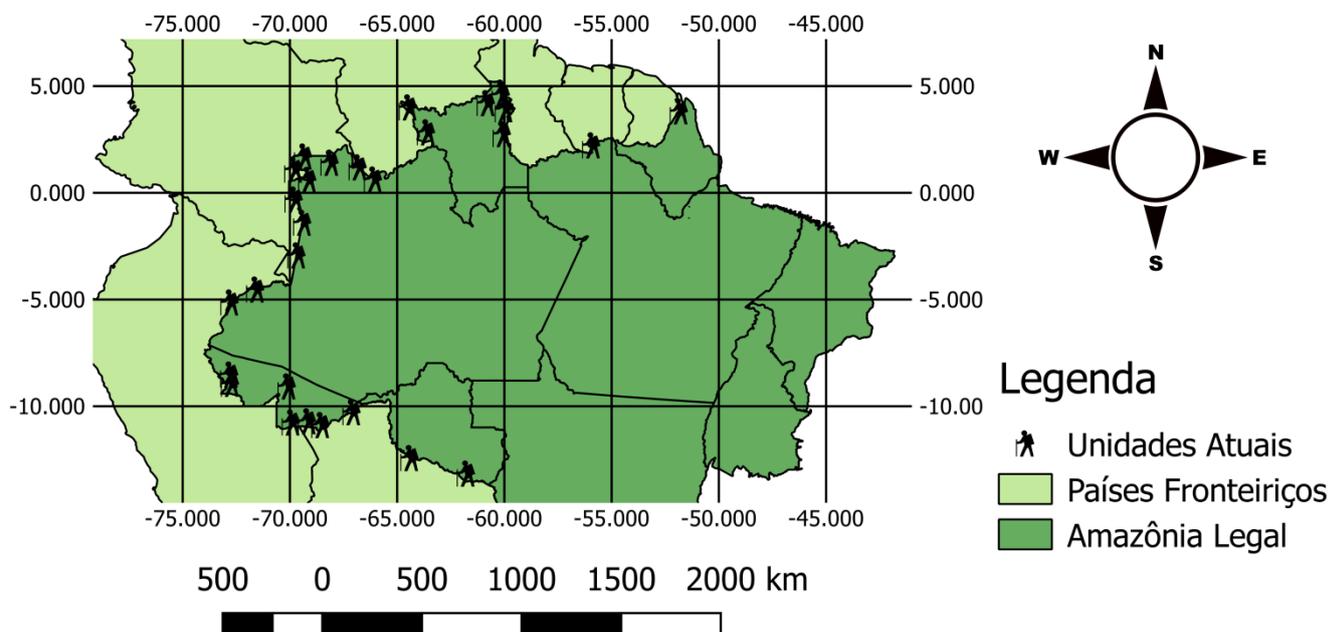


Figura 2- Atual Logística das Organizações de Defesa de Fronteira vigentes no País.

O mapa tem sido e será, sempre, um instrumento básico para geógrafos, historiadores, ecólogos, cartógrafos, planejadores, professores e para todos aqueles que estudam e se preocupam com a representação da superfície da Terra, em suas partes ou em sua totalidade. OLIVEIRA (1993).

Estas criações foram analisadas seguindo dois critérios: a ausência de Organizações de Defesa de Fronteira em locais com elevada incidência de mortalidade e a distribuição atual destas unidades. A partir disto, foi obtido como resultado a logística necessária para assegurar a soberania nacional.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo bibliográfico e dos mapas analisados, concluiu-se que os países fronteiriços da Amazônia legal necessitam de ações militares efetivas. Com o intuito de promover uma harmonia legítima, o governo instituiu três organizações destinadas à proteção das divisas: os Destacamentos, os Pelotões Especiais de Fronteira e a Companhia Especial de Fronteira.

Inicialmente é relevante elucidar cada uma das organizações que têm a nobre e heroica missão de defender nossos limites das diversas ameaças que se apresentam todos os dias. Enquanto os destacamentos possuem em torno de quinze homens que serão designados para, outra organização, os P.E.F's somam vinte e três nas divisas amazônicas contando com aproximadamente 50 militares. Já a C.E.F conta com duzentos e cinquenta homens liderados por capitães com curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Apesar de estarem em um local isolado e hostil, essas tropas contribuem para o desenvolvimento e povoamento dessas regiões uma vez que são, em muitos casos, a única presença do Estado Brasileiro.

Após a criação do primeiro mapa, observou-se que as 28 organizações militares encontradas nas regiões fronteiriças possuem uma distribuição inadequada. Como por exemplo no estado do Pará, que conta apenas com uma PEF.

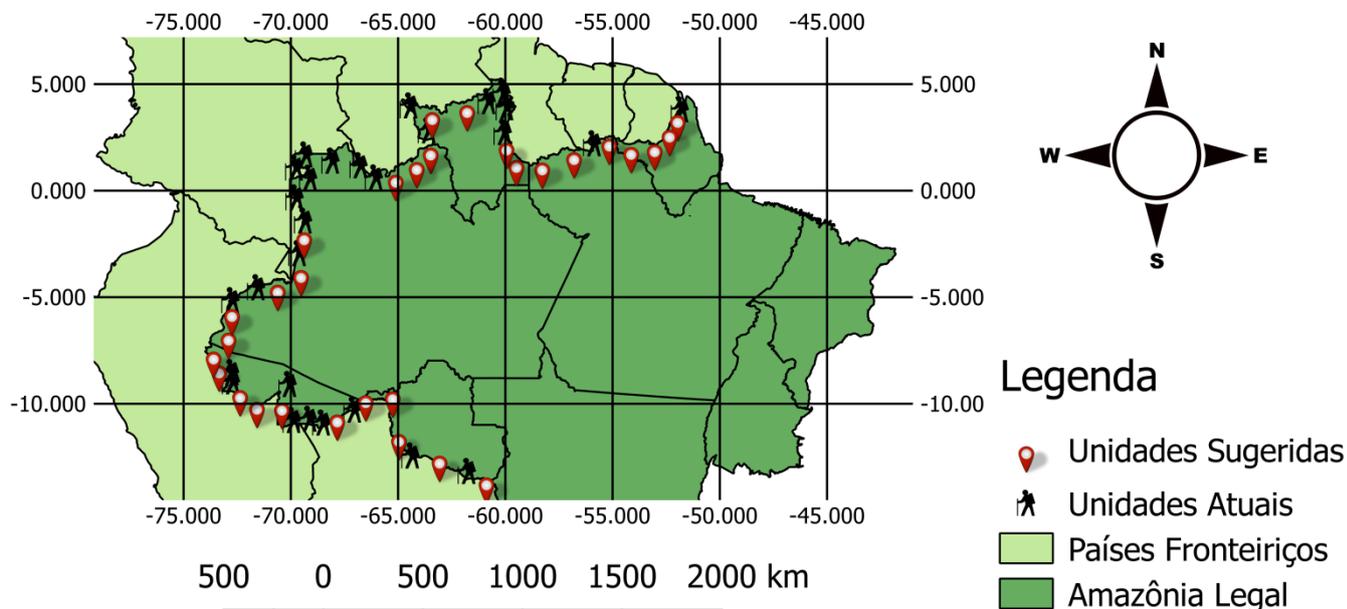


Figura 3- Logística sugerida das Organizações de Defesa de Fronteira do País.

4 - CONCLUSÕES

As cidades fronteiriças apresentam indicativos alarmantes no que diz respeito à violência. Deste modo, fica evidente que apesar da Amazônia legal ter em seus limites organizações governamentais competentes, ainda são necessárias mudanças efetivas em sua logística.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTES, Maria Amélia. 2001. Espaços da Ciência no Brasil. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 203 páginas.

IDESF – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE FRONTEIRA, Sistema Gerenciador de Indicadores de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios de Fronteira. Brasil. 2014.

OLIVEIRA, Cêurio. Curso de cartografia moderna. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993